



## Do quadro para a tela: o estresse ocupacional docente diante das ferramentas digitais

*Amanda da Silva Sant'Ana*

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, São João de Meriti, Brasil

*Albertina Maria Batista de Sousa da Silva*

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, São João de Meriti, Brasil

*Daysi Lucidi Gomes de Farias*

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, São João de Meriti, Brasil

### RESUMO

A inserção das ferramentas digitais, na profissão docente, gera novas demandas intensificando as exigências pedagógicas, administrativas e comunicacionais. *Neste contexto, o presente estudo tem como questão norteadora: o exercício da docência mediado por ferramentas digitais contribui para o estresse ocupacional entre professores? O objetivo geral consiste em analisar como o uso das ferramentas digitais na prática docente influencia o desenvolvimento do estresse ocupacional dos professores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, tendo como procedimento técnico a revisão da literatura, realizada através do método da Revisão Integrativa, sendo o levantamento de dados realizado no Portal de Periódicos da CAPES (2022-2023). Os resultados indicam que o uso de ferramentas digitais é fator relevante para o estresse ocupacional docente, sobretudo quando ocorre de forma acelerada e sem o suporte institucional adequado. Por fim, ressalta-se que as ferramentas digitais não constituem o único fator responsável pelo adoecimento ocupacional dos professores.*

Palavras-chave: letramento digital; ferramentas digitais; estresse ocupacional docente.

### FROM THE BLACKBOARD TO THE SCREEN: TEACHER OCCUPATIONAL STRESS IN THE FACE OF DIGITAL TOOLS

#### ABSTRACT

The integration of digital tools into the teaching profession generates new demands, intensifying pedagogical, administrative, and communicational requirements. In this context, the present study has as its guiding question: does the practice of teaching mediated by digital tools contribute to occupational stress among teachers? The general objective is to analyze how the use of digital tools in teaching practice influences the development of occupational stress among teachers. The research adopts a qualitative approach, using a literature review as the technical procedure, conducted through the Integrative Review method, with data collection carried out in the CAPES Periodicals Portal (2022-2023). The results indicate that the use of digital tools is a relevant factor for teacher occupational stress, especially when it occurs rapidly

and without adequate institutional support. Finally, it is emphasized that digital tools are not the only factor responsible for occupational illness among teachers.

Keywords: digital literacy; digital tools; teacher occupational stress.

## DE LA PIZARRA A LA PANTALLA: EL ESTRÉS OCUPACIONAL DOCENTE FRENTE A LAS HERRAMIENTAS DIGITALES

### RESUMEN

La integración de herramientas digitales en la profesión docente genera nuevas demandas, intensificando las exigencias pedagógicas, administrativas y comunicacionales. En este contexto, el presente estudio se plantea como pregunta guía: ¿Contribuye la práctica docente mediada por herramientas digitales al estrés laboral docente? El objetivo general es analizar cómo el uso de herramientas digitales en la práctica docente influye en el desarrollo del estrés laboral docente. La investigación adopta un enfoque cualitativo, utilizando como procedimiento técnico una revisión bibliográfica, realizada mediante el método de Revisión Integrativa, con recopilación de datos en el Portal de Periódicos CAPES (2022-2023). Los resultados indican que el uso de herramientas digitales es un factor relevante para el estrés laboral docente, especialmente cuando se presenta de forma rápida y sin el apoyo institucional adecuado. Finalmente, se destaca que las herramientas digitales no son el único factor responsable de las enfermedades profesionales docentes.

Palabras clave: alfabetización digital; herramientas digitales; estrés ocupacional docente.

### 1 INTRODUÇÃO

*Anterior à pandemia, as tecnologias digitais já vinham sendo cada vez mais demandadas no cotidiano dos docentes da educação básica. Sob a perspectiva docente, observa-se que os profissionais foram lançados, de forma repentina, ao uso intensivo de dispositivos e ferramentas digitais, necessitando buscar, de modo independente, cursos livres e tutoriais para a realização de suas atividades pedagógicas (Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação, 2020). A partir desse contexto, percebe-se que os professores não receberam suporte suficiente para manter o exercício de sua função de maneira salubre, digna e segura (Silva; Teixeira, 2022).*

Diante dessa realidade, definiu-se como questão norteadora deste estudo: *o exercício da docência, mediado pelas ferramentas digitais, contribui para o estresse ocupacional docente?* Assim, o objetivo geral consiste em analisar como o uso das ferramentas digitais na docência contribui para o estresse dos professores. As estratégias metodológicas utilizadas compreendem: (i) mapear produções científicas que relacionem letramento digital e estresse ocupacional docente no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e (ii) revisar os resultados apresentados nas produções científicas indexadas portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A relevância deste estudo está em contribuir para o avanço das pesquisas sobre letramento digital e estresse ocupacional docente, bem como incentivar novos estudos que abordem outras dimensões das categorias aqui discutidas, como a formação e as condições de trabalho docente. Além disso, busca-se estimular os professores a desenvolverem uma nova perspectiva sobre sua saúde ocupacional, utilizando as ferramentas digitais como aliadas nesse processo.

## **2 FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O objetivo deste tópico é apresentar as dimensões do letramento digital, os conceitos em torno do termo estresse e a relação entre o letramento digital e o estresse ocupacional docente. Para isso, este tópico está distribuído em três partes: o primeiro tópico visa retratar o letramento digital apresentando o conceito, seus termos, a sua abordagem na formação inicial e continuada dos professores e como o letramento digital, através das ferramentas digitais, tem afetado a saúde ocupacional docente.

O segundo tópico, apresenta o conceito do termo estresse nos âmbitos da física, medicina, psicologia e trabalho, perpassando, de modo simples pela relação do capitalismo com o ciclo de intensificação do trabalho docente, apresentando dois grupos: atuação e condições de trabalho docente. Por fim, o terceiro tópico, aborda o estresse ocupacional docente em detrimento do letramento digital, verificando se as ferramentas digitais apresentam mais vantagens ou desvantagens dentro na profissão docente.

É importante ressaltar que este estudo não irá aprofundar quais são as ferramentas digitais, mas identificar se a utilização dessas ferramentas causa estresse ocupacional docente, pois não é relevante, neste estudo, se o professor utiliza celular, projeção ou notebook. A questão é: o uso de qualquer uma dessas ferramentas digitais no trabalho ocasiona estresse ocupacional docente.

### **2.1 Dimensões do letramento digital**

De acordo com Buckingham (2010), ser letrado digitalmente não está baseado, apenas, em compreender a parte funcional da ferramenta, é necessário refletir como o uso das ferramentas digitais implicam na vida externa à escola. Segundo Soares (2002, p.151), o letramento digital: “É um estado ou condição que os usuários da nova tecnologia digital [a tela do computador] adquirem quando realizam práticas de leitura e escrita na tela”. Nesse sentido, destacam-se em dois aspectos fundamentais para um letramento digital reflexivo e crítico: a

leitura e a escrita. Soares (2002) aponta duas necessidades para o uso de ferramentas digitais: a codificação e a descodificação.

Para Buckingham (2010), o letramento digital não está reduzido ao aspecto funcional (codificação), no qual, saber utilizar uma ferramenta digital garante o letramento digital do usuário. A codificação refere-se a ações, como pesquisas na *World Wide Web* (Web) ou utilizar o *notebook*, ou seja, ao uso técnico e operacional das ferramentas digitais.

Entretanto, é necessária a descodificação. No letramento digital, a descodificação significa ser: “Capaz de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento” (*ibid.*, p.49). Assim, o letramento digital não está limitado em funcionalidades, codificação, é necessário descodificar a partir das práticas sociais que as ferramentas digitais podem fornecer ao indivíduo e a sua comunidade.

Contudo, apesar de as ferramentas digitais serem distintas de outros recursos disponíveis em sala de aula, como o quadro, o caderno e o lápis, quando essas ferramentas digitais são usadas sem uma análise crítica e sem perguntas sobre as informações e dados fornecidos, suas finalidades, se limitam ao uso didático, funcional e expositivo. De acordo com Schuchter *et al.* (2017, p. 66),

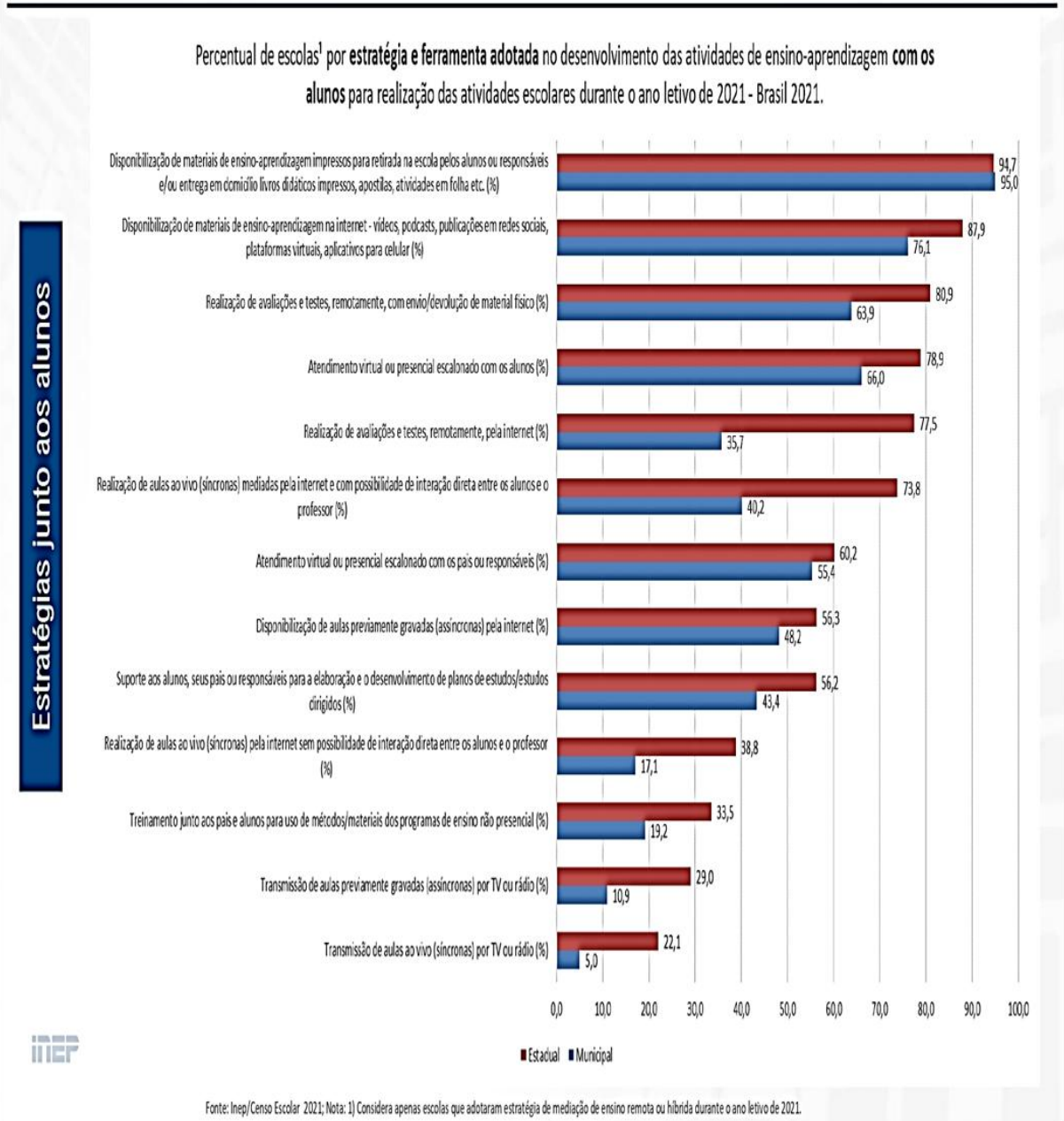
[...] há professores que usam e possuem habilidades pessoais no uso das [Tecnologia da Informação e Comunicação] TIC, mas não há o uso pedagógico, no interior das escolas, mostrando a necessidade de diálogo, projetos interdisciplinares e uma infraestrutura adequada.

Para enfrentar, com sucesso, uma codificação e descodificação das ferramentas digitais, recomenda-se investir em um dos elementos fundamentais da educação escolar: o docente (Barroso; Antunes, 2020).

Com a pandemia, os profissionais de diversas áreas foram submetidos a um estresse não vivenciado antes com tamanha proporção: “Observa-se que a profissão docente é submetida às novas exigências decorrentes do ritmo acelerado na produção tecnológica [...]” (Cardoso *et al.*, 2019, p.26), entretanto, durante o processo de trabalho, na busca pelo desenvolvimento e progresso do aluno, percebe-se que o profissional docente, em alguns contextos, nem sempre se permitiu olhar para si (Delory-Momberger, 2016).

Conforme Soares e Almeida (2020, p. 286): “Não havia tempo hábil para a formação e capacitação dos professores, no que se refere à utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC); o uso era emergente”, conforme apresentado na estratégia e ferramenta adotada para o ano letivo de 2021, Figura 1, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP).

## Resposta educacional à pandemia de Covid-19 no ano letivo de 2021



Fonte: Brasil (2023).

Nesse contexto, o professor, em grande parte caracterizados como imigrantes digitais, como afirma Prensky (2001), simultaneamente realizava as tarefas descritas nos dados apresentados pelo INEP, enquanto, aprendia a utilizar as ferramentas digitais necessárias para efetivar o seu trabalho (Brasil, 2023). No entanto, toda essa urgência acarretou reverberações na saúde mental dos professores, pois, era necessária uma reinvenção constante das práticas

pedagógicas para que a escola se mantivesse com as portas abertas (Soares, 2021). Contudo, isso ocorreu à custa de profissionais que abriram as portas das suas casas, as telas dos seus *smartphones* e *tablets*, em detrimento de sua saúde mental e física (Silva; Teixeira, 2022). Esse cenário evidencia que a incorporação das TDIC não ocorreu de forma planejada, mas sob pressão, o que intensificou o estresse ocupacional docente.

## 2.2 Estresse ocupacional docente

A palavra estresse, geralmente, é utilizada em diversas circunstâncias do dia a dia para expressar situações que apresentam os conflitos do século XXI, como: a corrida contra o tempo, a má alimentação, ausência de lazer, as horas de sono perdidas, sem considerar a real definição da palavra e consequências (positivas e negativas) para a saúde da mente e corpo humano (Meleiro, 2012). Pode se afirmar que estresse no panorama da física e da engenharia é “a carga no sentido da tensão” (Farias, 2018, p.36) e no âmbito da medicina: “É a reação inespecífica do organismo perante qualquer exigência” (Selye, 1956 *apud* Meleiro, 2012, p.8).

Na perspectiva da psicologia, o estresse é uma consequência, uma reação natural do corpo quando está em situações de perigo e/ou ameaça. No campo laboral, o termo utilizado é o estresse ocupacional, o qual, para Fernandes e Vandenbergue (2018), é apresentado, como a consequência das condições de trabalho, as quais são impostas e exigidas e ultrapassam a capacidade do profissional.

Já a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008), reconhecem, desde 1966, que o trabalho docente envolve riscos ocupacionais, prevendo a proteção dos professores contra doenças profissionais. Nesse contexto, compreende-se que o sistema econômico voltado para o capitalismo, a partir da década de 90, no Brasil, acarretou consigo o aumento das exigências na profissão docente (Noronha *et al.*, 2008). A eficiência, a produtividade e a eficácia passam a ser valorizados de modo exacerbados, pois, a escola caminha para uma lógica mercadológica, como afirma Buckingham (2010, p.41):

Dizendo o óbvio, os computadores são um grande negócio. Em meio à economia volátil e de mudanças rápidas, a educação propicia um mercado relativamente estável às corporações ávidas por sustentar suas margens de lucro e também tem sido, em geral, visto como trampolim para o lucrativo mercado doméstico. Como os gastos com educação têm se dirigido a um modelo de livre mercado, pode ser que os professores tenham ficado mais suscetíveis aos apelos dos mercenários e aproveitadores educacionais.

Nesse sentido, devido às condições de trabalho docente, numa perspectiva do serviço público, os professores acabam se submetendo ao ciclo de intensificação do trabalho, uma vez

que a renda não é suficiente em apenas uma unidade escolar. Isso implica em árduas jornadas de trabalho, deslocamento entre unidades escolares, recursos físicos, financeiros e humanos escassos ou limitados, salas com quantitativo exorbitantes de alunos, e a consequência disso apresenta-se na saúde docente, ocasionando um estresse contínuo.

Mesmo o objetivo do estudo não sendo as ferramentas digitais e a sua relação com o capitalismo, nas entrelinhas perpassam a intensificação do trabalho docente, a qual, pode ser representada na Figura 2.

Figura 2 – Ciclo de Intensificação do Trabalho Docente



Fonte: Sant'Ana (2018).

Quando o professor vive uma rotina similar à apresentada na figura, isto pode ocasionar um mal-estar docente. Podemos exemplificar o mal-estar docente em dois grupos: atuação dos professores e condições de trabalho (Esteve, 1999 *apud* Spivakoski, 2008).

O primeiro grupo, atuação dos professores, resulta em consequências diretas sobre a ação dos professores e ocasiona tensões conectadas às emoções. O segundo grupo está relacionado às condições de trabalho docente, as quais constituem um conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho (Hypólito, 2012; Oliveira; Vieira, 2012).

Observando os dois grupos, pode-se afirmar que o letramento digital está presente nos dois grupos: na atuação mediante novas tarefas e nas condições do trabalho, representadas pelas instalações físicas e a disponibilidade de equipamentos.

### 2.3 A conectividade do letramento digital e o estresse ocupacional docente

A conectividade do letramento digital e o estresse ocupacional docente tornaram-se mais notórios após a pandemia, apresentando o nível de dificuldade dos docentes para trabalhar com as ferramentas digitais devido à ausência do preparo/formação em anos anteriores (Confederação Nacional de Trabalhadores em Educação, 2020). As ferramentas digitais nas escolas são mediadoras no auxílio da inserção de novas práticas pedagógicas e metodologias de trabalho, abrangendo como benefícios a flexibilidade de tempo e espaço.

O uso das ferramentas digitais em relação ao trabalho do professor está associado com atividades que envolvam professor/aluno. Entretanto, o professor carrega tarefas do seu ambiente de trabalho para casa, como: reuniões *on-line* com a coordenação/direção, mensagens e/ou e-mails de responsáveis, funcionários, secretaria; lançamento de notas, entre outras atividades, que estão inseridas num currículo oculto das atividades docentes (Sant'Ana, 2018). Há uma pressão exercida especialmente pelas novas tecnologias e novos formatos de trabalho, necessitando uma adaptação e/ou formação, aprendizagem. Isso favorece a tensão, a insatisfação e a ansiedade, podendo contribuir para o esgotamento do professor (Farias, 2018).

No contexto do estresse ocupacional docente, o uso das ferramentas digitais deveria desempenhar um papel de redução do estresse ocupacional. No entanto, a ausência do desenvolvimento das habilidades docentes no campo do letramento digital, a falta e/ou escassez de recursos tecnológicos e a sobrecarga das novas tarefas relacionadas ao uso das ferramentas digitais ocasionam a intensificação do trabalho docente (Fernandes; Vandenbergue, 2018).

Quando o professor não é letrado digitalmente, o mesmo, apresenta: dificuldades em preparar aulas *on-line*; enviar e-mails, mensagens e/ou vídeos; participar e atuar em videoconferências; utilizar outros recursos digitais essenciais, o que afeta negativamente o desempenho do trabalho docente, gerando sobrecarga estresse ao profissional, consequentemente, prejudicando a saúde do professor e a qualidade do ensino (Barroso; Antunes, 2020; Coscarelli, 2017; Fernandes; Vandenbergue, 2018).

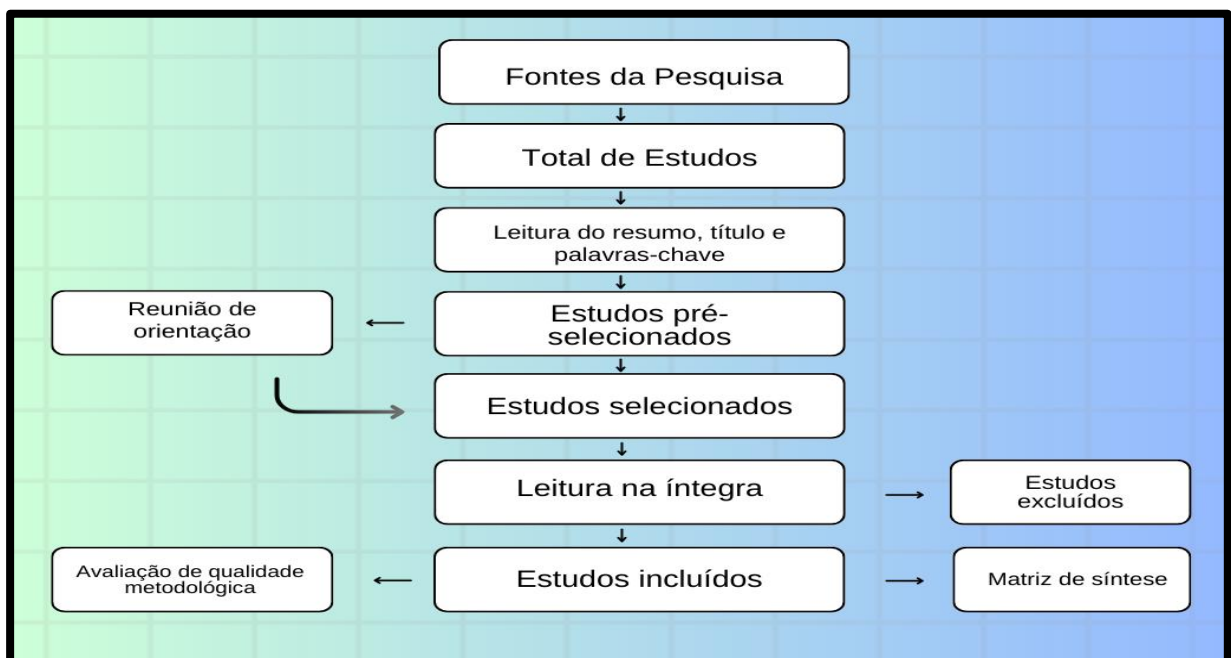
Isso indica que é necessário analisar como o uso das ferramentas digitais na docência contribui para o estresse dos professores. Nesse sentido, verifica-se se a utilização desses recursos promove não apenas maior qualidade no ensino, mas também, qualidade de vida para o profissional, uma vez que não basta recomendar o uso das ferramentas; é preciso orientar sobre como utilizá-las. A disponibilidade e o interesse dos docentes também são importantes, considerando que é necessária uma relação equilibrada entre os recursos oferecidos pelo Estado

e a atuação dos professores, de modo que o esforço não recaia desproporcionalmente sobre um dos lados.

### 3 METODOLOGIA

Para responder à questão norteadora e alcançar os objetivos estabelecidos para o estudo, o método adotado nesta pesquisa foi a Revisão Integrativa (RI), conforme apresentado na Figura 3, por sintetizar o conhecimento disponível, a fim de responder a uma questão específica, contribuindo para o desenvolvimento teórico e para a proposição de novas investigações (Rodrigues *et al.*, 2022).

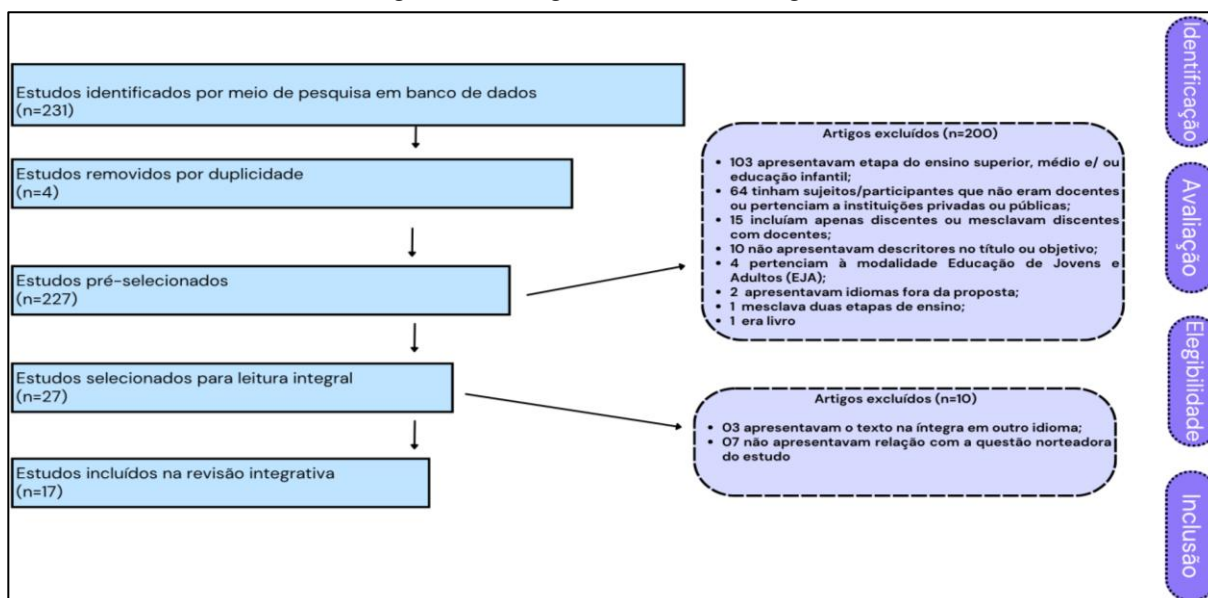
Figura 3 – Fluxograma da Revisão Integrativa



Fonte: Elaboração da autora, com base em Botelho *et al.* (2011).

Este estudo foi realizado por meio da busca das publicações indexadas, ocorrida em setembro/outubro de 2022, conforme apresentado na Figura 4. Foram selecionados apenas artigos com texto completo da base eletrônica de dados CAFE-Capes, no período de 2017 a 2022, publicados em português, relacionados à formação inicial/continuada docente da educação básica dos anos iniciais (Fundamental I). Os descritores utilizados foram: letramento digital/ estresse ocupacional docente/ estresse ocupacional docente e letramento digital/ estresse ocupacional docente e ferramentas digitais/ estresse e letramento digital/ estresse e ferramentas digitais.

Figura 4 – Fluxograma da Revisão Integrativa



Fonte: Elaboração da autora com base em CAFe-Capes (2022-2023)

Antes da análise e interpretação dos resultados, alguns pontos justificam-se por estarem relacionados aos critérios da amostra final, apresentados no Quadro 1. O primeiro aspecto foi em relação a serem *professores dos anos iniciais*: o motivo se detém na questão de que os mesmos atuam como professor polivalente. O segundo aspecto refere-se ao *sujeito principal ser o professor*: os dados apresentados, neste estudo, consideraram apenas amostras que retratavam o professor como sujeito principal, pois, a quantidade de estudos referentes à relação aluno/professor e ao aluno é significativa no campo da educação.

Por fim, o terceiro aspecto, é que não foi encontrado nenhum trabalho que tratasse concomitantemente dos *três pontos principais* deste estudo: letramento digital, ferramentas digitais e estresse ocupacional docente. Por este motivo, os estudos encontrados foram apresentados em quadro, conforme a palavra-chave descrita na base de dados CAFe-CAPES.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Artigo	Autor (a)	Título	Periódico	Ano de Publicação	Local de Pesquisa
1	Milliet <i>et al.</i>	Letramento midiático de professores e o ensino remoto emergencial na pandemia de covid-19	Educação temática digital	2022	São Paulo
2	Ogibowski e Mateiro	Ensino remoto de música durante 2020: docência e letramento digital de dois professores	DAPesquisa	2021	Santa Catarina

Artigo	Autor (a)	Título	Periódico	Ano de Publicação	Local de Pesquisa
3	Beloni <i>et al.</i>	Uma proposta de instrumento de pesquisa para investigar as características do letramento digital no âmbito da prática docente.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2022	São Paulo
4	Soares e Almeida	Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital	Revista da Faculdade de Educação	2020	Bahia
5	Soares	Tempos de pandemia: E agora, José? As aulas são online	Signo	2021	Acre
6	Schuchter <i>et al.</i>	Políticas de formação docente no contexto da cibercultura	Laplage em Revista	2017	Minas Gerais
7	Cani	Proficiência digital de professores: competências necessárias para ensinar no século XXI	Linguagem & ensino	2020	Minas Gerais
8	Silva e Teixeira	Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira	Reflexão e ação	2022	Bahia
9	Silva e Paiva	Formação inicial e continuada de professor face às tecnologias digitais	Fólio (Brazil)	2019	São Paulo
10	Blank e Silva	Professores como pesquisadores e a colaboração entre pares: pesquisa, informação e conhecimento no contexto escolar	Educação temática digital	2017	Rio Grande do Sul
11	Barbosa <i>et al.</i>	Estresse Ocupacional em Docentes do Ensino Fundamental de uma Escola no Sul do Brasil: Uma Análise a Partir de uma Perspectiva de Gênero	Arquivos Analíticos de Políticas Educativas	2017	Rio Grande do Sul
12	Cardoso <i>et al.</i>	Doenças e disfunções ocupacionais ligadas à prática docente: causas e consequência	Revista Expressão Católica	2019	Bahia
13	Birolim <i>et al.</i>	Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social	Ciências e Saúde coletiva	2019	Sul e Sudeste
14	Abacar <i>et al.</i>	Estresse ocupacional: percepções dos professores	AMAZônica	2017	Exterior
15	Carlotto <i>et al.</i>	Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais	Revista Brasileira de Educação	2019	Rio Grande do Sul
16	Aliante <i>et al.</i>	Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental	Psicologia: ciência e profissão	2021	Rio Grande do Sul
17	Silva <i>et al.</i>	Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	2017	Minas Gerais

Fonte: Elaborada pela autora com base em CAFe-Capes (2022-2023).

No que se refere aos periódicos selecionados, foi realizada a leitura integral, contemplando todos os estudos incluídos na etapa de elegibilidade. Os estudos foram analisados conforme a disponibilidade e organização do material obtido, com o foco na extração e análise do conteúdo referente à questão norteadora.

Por fim, foram identificados 13 da área de educação, 01 da área de saúde e 03 da área das ciências humanas/sociais, envolvendo componentes da antropologia e psicologia, com destaque para o periódico Educação Temática Digital, que publicou 02 artigos. Conclui-se que destes 17 artigos, 5 foram realizados na região sudeste, 5 na região sul, 3 na região nordeste e 1 na região norte, incluindo 01 artigo que teve cooperação das regiões sudeste e sul e 01 artigo, em português, com cooperação internacional.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A partir da análise dos artigos realizada na base de dados CAFe-Capes, foi identificado que as ferramentas digitais podem ser um fator estressante na profissão docente e que ausência do preparo/formação pode ocasionar uma sobrecarga e, conseqüentemente, o estresse ocupacional docente, afetando negativamente a qualidade do ensino e a saúde do professor.

O estresse ocupacional docente está relacionado a fatores, como: a ausência de políticas públicas consistentes e as condições do trabalho docente no Brasil; nesse contexto, o letramento digital é apenas um fator, numa operação de situações que compõem a tela/quadro do estresse ocupacional docente.

A partir deste ponto serão descritos, com mais detalhes, os fatores que levam ao estresse ocupacional docente: o papel do letramento digital e a utilização das ferramentas digitais no trabalho docente, através dos resultados encontrados nos artigos selecionados na base de dados CAFe-Capes para esta revisão integrativa (Quadro 1), os quais foram: as políticas de formação e as condições do trabalho docente.

##### **4.1 Políticas de formação docente para o letramento digital**

No estudo de Silva e Paiva (2019) nota-se a formação docente em relação ao letramento digital. Contudo, a responsabilidade desta formação fica sob a responsabilidade do professor, sem considerar uma carga horária adequada, momentos para planejamento, instrumentos e espaços adequados para descobrir, experimentar e vivenciar uma prática pedagógica através das ferramentas digitais (Cani, 2020; Blank; Silva, 2017).

Como afirma Buckingham (2010) espera-se compreender e conscientizar a comunidade escolar que o uso das ferramentas digitais não se basta na operação de *softwares*, realizar tarefas básicas e/ou segurança *online*. Para além disso, é necessário avaliar a informação de forma crítica para transformá-la em conhecimento. O estudo de Soares e Almeida (2020) reforça os conceitos em relação à formação docente, sendo um desses pontos, a afirmação de que a formação na área do letramento digital não está limitada a um curso ou à obtenção de

informação, assim, observa-se que a formação continuada é um processo no qual o professor é ator e autor das ações propostas e intervenções, planejadas, organizadas e praticadas na sua atuação profissional.

Entretanto, os resultados dos estudos de Milliet *et al.* (2022, p.41) apontam que: “A formação acadêmica não parece ter impacto na percepção do letramento midiático”. Essa afirmação de Milliet *et al.* (2022) está baseada na seguinte perspectiva de que os cursos de ensino superior não são suficientes para a demanda do letramento digital (Ogibowski; Mateiro, 2021), ficando a cargo do docente buscar cursos livres, tutoriais ou ajuda dos colegas de classe para utilizar as ferramentas digitais nas atividades pedagógicas. Embora o docente assuma a incumbência de sua formação e da melhoria da qualidade do ensino, a categoria docente não pode omitir que: “A formação dos docentes é um aspecto que não deve ser negligenciado pelas políticas públicas [...]” (Pinheiro, 2018, p. 619).

A qualidade do ensino pode ser ampliada por meio do letramento digital, e a vontade e a busca do professor são essenciais para esse desenvolvimento. Entretanto, recomendam-se investimentos relacionados à conectividade no ambiente de trabalho e à formação docente por parte do Estado, respeitando o contexto de cada realidade, para melhorar o desempenho da prática do professor no âmbito do letramento digital (Beloni *et al.*, 2022). Ressalta-se que é imprescindível levar em consideração os níveis de formação, a faixa etária, bem como a relevância cultura, social e política do uso dessas ferramentas naquele espaço, respeitando não apenas uma questão de princípio igualitário, mas também de equidade.

Pois, ao relacionar políticas públicas e educação, nota-se que são descritas como inexistentes, porém, existem. O obstáculo encontra-se na inaplicabilidade, como apresentadas no estudo de Schuchter *et al.*, (2017), o qual identificou trabalhos acadêmicos, prescrições e proposições para a necessidade de mudança, afirmando que as políticas públicas apresentadas são insuficientes e insatisfatórias para atender à demanda dos docentes, pois: “Os interesses políticos e econômicos de cada governo prevalecem sobre os da educação e da cultura; e isso se revela na ineficiência das formações propostas” (Fantin, 2014, p. 55 *apud* Schuchter *et al.*, 2017, p.71).

A ineficácia das políticas públicas é um gatilho para um sistema, no qual, o professor se mantém, sem considerar a intensificação e as condições de trabalho, tendo como consequência em sua consciência de que “Você não desiste, você é professor [...]” (Soares, 2021, p.289). Esse retrato do professor, aquele que tudo suporta, aquele que não desiste e que por amor a sua profissão enfrenta tudo, é um papel dado ao professor pela sociedade em séculos passados e

que ainda persiste (Vicentini; Lugli, 2009), minimizando os deveres do Estado e maximizando a (auto)exigência e cobrança que consome o docente dia após dia, sucedendo que:

A maior responsabilidade pela formação continuada tem recaído sobre os professores; contudo, esta formação não assegura plena utilização dessas tecnologias, que depende de outros fatores, como: infraestrutura adequada e suporte técnico e pedagógico, elementos essenciais para garantir a efetivação de novas práticas (Assis, 2011 *apud* Schuchter *et al.*, 2017, p.71).

Compreende-se que não existem políticas públicas suficientes e com a capacidade de preencher as lacunas da desigualdade referente ao uso das ferramentas digitais. Contudo, este cenário da educação brasileira, em relação ao letramento digital, exige do Estado uma responsabilidade diferenciada, capacitada e comprometida a desenvolver e manter formações, programas e recursos humanos e físicos, uma vez que a nova sociedade, caracterizada pela era digital e pelo uso intensivo das ferramentas digitais, necessita do letramento digital para o desenvolvimento dos cidadãos e crescimento do país. Porém, enquanto interesses políticos e econômicos forem superiores aos da educação, o cenário será tão fatídico na sociedade brasileira, como no auge da pandemia (Buckingham, 2010; Soares, 2021; Silva; Teixeira, 2022).

## **4.2 Condições de trabalho docente diante das ferramentas digitais**

No estudo de Silva e Teixeira (2022), que estabeleceu uma relação entre a educação e a pandemia, apontou-se que as ramificações atreladas à saúde mental estão condicionadas à intensificação e às condições do trabalho docente, além das cobranças e imposições agregadas à profissão docente, conforme relatado por professores entrevistados: “Muitos professores apontaram que a mudança para o ensino remoto resultou em um aumento significativo no número de horas (não pagas) trabalhadas durante a semana [...]. E o trabalho se intensificou” (Silva; Teixeira, 2022, p.225).

Esse estudo conecta-se com o de Soares (2021), por retratar o cenário do uso das ferramentas digitais no período da pandemia no Brasil. Nota-se no quadro I que 70% dos estudos foram realizados durante e/ou após a pandemia. Entretanto, com a pandemia, a utilização das ferramentas para fins pedagógicos foi abrupta e repentina, principalmente, para aqueles que não tinham nem um tipo de preparo/formação para utilizar tais recursos. Como afirmam Soares e Almeida (2020, p.286):

O educador que não sabia ou não foi oportunizado a familiarizar-se com as TDICs precisou aprender e selecionar recursos que pudessem trazer melhores resultados para a aprendizagem. Para muitos, isso foi momento de angústia [...], porém não havia tempo hábil para formação e capacitação dos professores,

no que se refere à utilização das ferramentas digitais de informação e comunicação (TDICs), o uso era emergente.

Embora, no auge da pandemia, as escolas trabalhassem para manter as portas abertas e não prejudicar o ensino/aprendizagem do discente, os esforços foram mínimos para manter o bem-estar docente, ao intensificar a quantidade de tarefas docente e novas habilidades foram inseridas na profissão, escancarando a precarização do trabalho docente, por meio da ausência de preparo/recursos em relação ao letramento digital (Pessoa, 2020; Silva; Teixeira, 2022; Soares, 2021).

De acordo com Birolim *et al.* (2019, p. 1256), a intensificação do trabalho docente: “A precarização das condições de trabalho, o acúmulo de tarefas e a desvalorização da carreira dos docentes do ensino básico no Brasil, fazem com que a docência seja considerada uma das profissões mais estressantes”. O estresse ocupacional é uma reação fisiológica, psicológica e comportamental do indivíduo frente aos problemas do ambiente de trabalho (Barbosa *et al.*, 2017). É importante destacar, novamente, que o estresse não é o causador da doença, mas sim, o agente agravador dela.

Conforme Abacar *et al.* (2017), os fatores estressantes da profissão docente estão divididos em cinco grupos: *exigências da função* (conflito de papéis, trabalho-casa), *exigências interpessoais* (pressão da equipe, diversidade, liderança), *exigências físicas* (temperatura, qualidade do ar, iluminação, barulho), *políticas de trabalho* (promoções, discriminações, benefícios) e *condições de trabalho* (excesso de trabalho, trabalho rotineiro, discricção de competências, segurança, trabalho).

Dentre estes cinco grupos descritos por Abacar *et al.* (2017), o letramento digital encontra-se em quatro, os quais são: *exigências da função* (ausência de preparo/formação e/ou apoio técnico/pedagógico), *exigências interpessoais* (cobrança da utilização das ferramentas digitais) e *exigências físicas* (ausência e/ou escassez de recursos pedagógicos e ferramentas digitais). Como descrito, neste estudo, existe a necessidade comprobatória de políticas públicas eficazes para o letramento digital, porém, concomitante ao Estado, o professor necessita detectar seus estressores ocupacionais, para trazer benefícios para a sua saúde física e mental (Cardoso *et al.*, 2019), pois, será possível utilizar uma estratégia de enfrentamento eficiente para situações que envolvam o estresse e que interrompa ou reduza a evolução deste processo.

Porém, devido à jornada de trabalho docente, a prevenção torna-se ausente. No entanto, quando não existe a prevenção, os custos são significativos: na saúde docente, para o sistema educacional, devido à necessidade de substituição e replicação de formação para os novos na instituição escolar e, conseqüentemente, isso prejudica a qualidade do ensino, como afirma Carlotto *et al.* (2019).

Uma evidência, recente foi a utilização das ferramentas digitais durante a pandemia, e o que aparentava ser apenas a inserção de mais uma habilidade prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como “ [...]mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana [...]” (Brasil, 2018, p.8), tornou-se mais uma demanda que “passou a requerer impositivamente uma reinvenção constante das práticas pedagógicas” (Silva; Teixeira, 2022, p. 224), pois, professor iniciou uma corrida contra o tempo e tornou se autodidata, comprou materiais, organizou grupos em redes sociais, porém, durante a corrida alguns desistiram, outros permaneceram, uns adoeceram.

Outros estudos, como os de Aliante *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2017), apontam que uma dessas consequências possa ser apresentada através da Síndrome de *Burnout*. De acordo com estes autores, a Síndrome de *Burnout* está associada ao um estressor interpessoal crônico as tarefas laborais, sendo apresentados em três fases: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoa no trabalho.

Segundo Aliante *et al.* (2021), no Brasil, a Síndrome de *Burnout* está apoiada numa série de condições e precarização, como: má relação interpessoal, falta de apoio de familiares dos alunos, sobrecarga de papel e a dificuldade conciliar trabalho-família-saúde. E, mesmo com todo esse cenário: “Os professores continuam em atividade educacional sem intervenção para poder melhorar o quadro” (Silva *et al.*, 2017, p.338).

Entretanto, mesmo em meio a um cenário, conforme os artigos apresentados, de precarização, intensificação das atividades e condições insalubres, denota-se em alguns estudos, como os de Silva *et al.* (2017), Aliante *et al.* (2021), Carlotto *et al.* (2019) e Cardoso *et al.* (2019), o apoio social, o acompanhamento médico e psicológico, atividades prazerosas, recusa de tarefas, planejamento de tempo para trabalho, atividades físicas, trabalho em equipe, alimentação saudável, são hábitos e construções que fazem diferença na saúde docente; entretanto, com a conscientização de que estes pontos, vão além do âmbito da educação e requerem mais do que desejo e organização do indivíduo por si.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo apontam que a utilização das ferramentas digitais é um fator estressante no campo educacional docente. No entanto, apenas o uso das ferramentas digitais não é o único fator causador do estresse ocupacional docente. As ferramentas digitais são apenas um *pixel* da imagem: as condições de trabalho docente relacionada aos recursos insuficientes e inadequados, atividades excessivas e trabalho para além da sala de aula.

A finalidade da utilização das ferramentas digitais não pode ter como perspectiva ser mais um fator de estresse ocupacional docente, seja por tarefas burocráticas, como: o lançamento de notas no sistema ou com atividades pedagógicas, como: produzir um *podcast*. O letramento digital, pela utilização das ferramentas digitais, necessita ser visado como recurso que serve para agilizar, horizontalizar e facilitar a rotina de trabalho do professor.

No entanto, se o docente conseguir identificar os fatores que ocasionam o estresse, participar e pertencer a uma rede de apoio e contar com políticas públicas que considerem a educação, acima dos requisitos políticos e econômicos, não apenas o letramento digital será fortalecido na categoria docente, como outras áreas serão contempladas por essa conectividade de desenvolvimento e progresso da sociedade, mediante um ecossistema que, independentemente de ser digital ou presencial, no quadro ou na tela, atenderá de forma igualitária e solidária, em prol do desenvolvimento das práticas de letramento com qualidade, autonomia, conhecimento e liberdade para a educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ABACAR, M.; ROAZZI, A.; BUENO, J. Estresse ocupacional: percepções dos professores. *AMazônica*, [S.l.], v.19, n.1, jan./jun. p. 430-472. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326579051\\_Estresse\\_ocupacional\\_Percepcoes\\_dos\\_professores\\_Occupational\\_stress\\_Teachers'\\_perceptions](https://www.researchgate.net/publication/326579051_Estresse_ocupacional_Percepcoes_dos_professores_Occupational_stress_Teachers'_perceptions). Acesso em: 24 nov. 2022.
- ALIANTE, G.; TITTONI, J.; CARLOTTO, M. S.; ABACAR, M. Síndrome de Burnout em Professores Moçambicanos do Ensino Fundamental. *Psicologia: ciência e profissão*, [S.l.], v. 41, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219900>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/gCKvDmMmzqjbFBRc95GrdCf/#>. Acesso em: 14 out. 2022.
- BARBOSA, M.; SILVA; D.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L.; LOPES, R. Estresse ocupacional em docentes do ensino fundamental de uma escola no sul do Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, [S.l.], v. 25, n. 63, p. 1-24, 2017. ISSN-e 1068-2341. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6056904>. Acesso em: 26 out. 2022.
- BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. *Pesquisa e Debate em Educação*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 124-131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 18 ago. 2022.
- BELONI, C.; RANGEL, F.; PALMA, R. Uma proposta de instrumento de pesquisa para investigar as características do letramento digital no âmbito da prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1341–1356, 2022. DOI: 10.21723/riaee.v17i2.15383. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15383>. Acesso em: 27 set. 2022.

BIROLIM, M. *et al.* Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 1255–1264, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMCfKjGng44XjtYjn/#>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BLANK, C.; SILVA, J. Professores como pesquisadores e a colaboração entre pares: pesquisa, informação e conhecimento no contexto escolar. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 19, n. 3, p. 786–804, 2017. DOI: 10.20396/etd.v19i3.8642493. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8642493>. Acesso em: 15 out. 2022.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10515/o-metodo-da-revisao-integrativa-nos-estudos-organizacionais>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: comunicação de resultados/apresentação coletiva da coletiva de imprensa/censo escolar 2022*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 08 fev. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2021>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, educação midiática e o lugar da escolarização. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 35, n. 3, p.37-57, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CANI, J. B. Proficiência digital de professores: competências necessárias para ensinar no século XXI. *Revista Linguagem & Ensino*, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 402-428, 30 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v23i2.17110>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/17110>. Acesso em: 08 set. 2022.

CARDOSO, A. M. *et al.* Doenças e disfunções ocupacionais ligadas à prática docente: causas e consequências. *Revista Expressão Católica Saúde*, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 26-34, dec. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v4i2.3233>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338089031\\_DOENCAS\\_E\\_DISFUNCOES\\_OCUPACIONAIS\\_LIGADAS\\_A\\_PRATICA\\_DOCENTE\\_CAUSAS\\_E\\_CONSEQUENCIAS](https://www.researchgate.net/publication/338089031_DOENCAS_E_DISFUNCOES_OCUPACIONAIS_LIGADAS_A_PRATICA_DOCENTE_CAUSAS_E_CONSEQUENCIAS). Acesso em: 14 set. 2022.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OLIVEIRA, M. E. T. de. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S. l.], v. 30, n. e240028, p. 1-18, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/DZSwRFhNwVZgJD5mYcFR5gQ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. *Relatório técnico: trabalho docente em tempos de pandemia*. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO). [Minas Gerais: UFMG], 2020. Disponível em: <https://gestrado.net.br/pesquisas/trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia-cnte-contee-2020/>. Acesso em: 08 ago. 2022.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2017.

DELORY-MOMBERGER, C. A Experiência da Doença: um tocar do existir. *Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade*, [S. l.], v. 25, n. 46, p. 25–31, 2016. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/2698>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FARIAS, D. L. G. de. *Choque de Realidade: um estudo sobre stress ocupacional e qualidade de vida no trabalho em Instituto Federal no Rio de Janeiro*. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu/Instituto Três Rios, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ, 2018. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/handle/jspui/4756>. Acesso em: 28 nov. 2022.

FERNANDES, G.; VANDENBERGUE, L. Estresse, o professor e o trabalho docente. *Revista Labor*, [S. l.], v. 1, n. 19, p. 75-86, 2018. DOI: 10.29148/labor.v1i19.39549. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/labor/article/view/39549>. Acesso em: 28 out. 2022.

HYPÓLITO, Á. M. Trabalho docente na educação básica: as condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. VIEIRA, Livia Fraga (org.). *Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p.150 – 179.

MELEIRO, A. O *Stress* do professor. In: LIPP, Marilda (org.). *O stress do professor*. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. *E-book*. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/O\\_Stress\\_do\\_professor/BHiADwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=LIPP,+M.+N+\(org\).+O+stress+do+professor.+7+ed.+Campinas,+SP:+Papirus,+2012.&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/O_Stress_do_professor/BHiADwAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&dq=LIPP,+M.+N+(org).+O+stress+do+professor.+7+ed.+Campinas,+SP:+Papirus,+2012.&printsec=frontcover). Acesso em: 02 dez. 2022.

MILLIET, J.; DUARTE, R.; CARVALHO, J. Letramento midiático de professores e o ensino emergencial remoto na pandemia da COVID 19. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 24, n. 1, p. 32–52, 2022. DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665894. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665894>. Acesso em: 26 out. 2022.

NORONHA, M.; ASSUNÇÃO, A.; OLIVEIRA, D. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. *Trabalho, Educação & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-86, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462008000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/BpcPqD8BvRNgy4vBctmJt4S/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jan. 2022.

OGIBOWSKI, B. R.; MATEIRO, T. da A. N. Ensino remoto de música durante 2020: docência e letramento digital de dois professores. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 16, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5965/18083129152021e0029. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/20856>. Acesso em: 09 jul. 2022.

OLIVEIRA, D. A. VIEIRA, L. F. Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. In: OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (org.). *Trabalho na educação*

*básica*: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p. 150-179.

PESSOA, Y. B. Letramento digital e trabalho docente em contexto de pandemia. *In*: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias/Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020, [Online]. *Anais do CIET EnPED, 2020*, p.1-11. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1720/1357>. Acesso em: 24 jun. 2022.

PINHEIRO, R. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? *Linguagem em (Dis)curso*, [S.I.], v. 18, n. 3, p. 603–622, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-180309-13617>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/jGVd8vDLd3SNSJHg9SbmtfH/?format=html#>. Acesso em: 07 de set. 2022.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. *On the horizon*, [S. l.], v.9, n.5, p.1-6, 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phppap01.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2022.

RODRIGUES, A.; SACHINSKI, G.; MATINS, P. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 28, p. e40627, 2022. DOI: 10.26512/lc28202240627. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SANT'ANA, A. da S. *Condições de trabalho docente no ensino fundamental (Anos Iniciais)*. 2018. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://gpdiverso.uneb.br/novo/index.php/tcc/>. Acesso em: 17 jul. 2022.

SCHUCHTER, L. H.; ALMEIDA JÚNIOR, S. G. de; CANDIAN, E. F. Políticas de formação docentes no contexto da cibercultura. *Laplage em Revista*, [S. l.], v. 3, n. 2, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24115/>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756522007/552756522007.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, A. F. *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores/Prevailing factors causing professional burnout in teachers. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, [S.I.], v. 25, n. 2, p. 333-339, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0822>. Disponível em: <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1539>. Acesso em: 10 out. 2022.

SILVA, S.; PAIVA, C. Formação inicial e continuada de professor face às tecnologias digitais. *Fólio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/folio.v11i1.5125. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5125>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, U. A. dos S.; TEIXEIRA, T. R. A. Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. *Reflexão e Ação*, [S. l.], v.30, n.

1, p.218-233, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.17046>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/17046>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SOARES, R. C.; ALMEIDA, V. D. Alfabetização e os multiletramentos: uma proposta de formação docente em práticas de letramento digital. *Revista da Faculdade de Educação*, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 175–197, 2020. DOI: 10.30681/21787476.2020.34.175197. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/5155>. Acesso em: 17 set. 2022.

SOARES, I. N. Tempos de pandemia: e agora, José? As aulas são online. *Signo*, [S. l.], v. 46, n. 85, p. 284-291, 6 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15646>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15646>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, [S. l.], v. 23, n. 81, dez. 2002, p.143-162. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2022.


SPIVAKOSKI, L. *Mal-estar docente: prevenção e políticas públicas*. Disponível em: [https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/view.php?search=%21collection10416+&k=1a8972ab41&modal=&display=thumbs&order\\_by=collection&offset=0&per\\_page=48&archive=&sort=ASC&restypes=&recentdaylimit=&foredit=&noreload=true&access=&ref=23429](https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/view.php?search=%21collection10416+&k=1a8972ab41&modal=&display=thumbs&order_by=collection&offset=0&per_page=48&archive=&sort=ASC&restypes=&recentdaylimit=&foredit=&noreload=true&access=&ref=23429). Acesso em: 04 nov. 2022.


UNESCO. Organização Das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; Organização Internacional do Trabalho (OIT). A Recomendação da OIT/UNESCO de 1966 relativa ao Estatuto dos Professores e a Recomendação de 1997 da UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior com um guia de utilização. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160495\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160495_por). Acesso em: 18 mar. 2026

VICENTINI, P. P.; LUGLI, R. G. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*, São Paulo: Cortez, 2009.

## **SOBRE AS AUTORAS**


*Amanda da Silva Sant'Ana* possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialização em Psicologia Organizacional pela Faculdade Unimais, em Práticas de Letramento pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e em Educação Especial e Inovação Tecnológica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é professora da rede municipal de São João de Meriti.


 [santanasamanda@gmail.com](mailto:santanasamanda@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0001-9060-3312>


*Albertina Maria Batista de Sousa da Silva* realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE) do CEFET-RJ. Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Sistema de Gestão, com ênfase em Gestão Estratégica de Pessoas, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Gestão de Recursos Humanos e Reengenharia pela Universidade Candido Mendes (UCAM) e em Estratégia e Organização pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Letras pela FAEL e bacharel em Administração de


Empresas pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Atualmente é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e docente de cursos de pós-graduação lato sensu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ).

 [tinasousa2311@gmail.com](mailto:tinasousa2311@gmail.com)

 <https://orcid.org/0009-0003-2577-212X>

*Daysi Lucidi Gomes de Farias* é doutora em Ciência, Tecnologia e Educação pelo CEFET-RJ (2025). Mestra em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (2018). Especialista em Marketing, Docência do Ensino Superior e Gestão Estratégica pela Universidade Candido Mendes (2006). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) (2006) e bacharel em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) (1997). Atualmente é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) e docente de cursos de pós-graduação.

 [daysi.farias@ifrj.edu.br](mailto:daysi.farias@ifrj.edu.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-7771-7486>

*Recebido em 28 de out. de 2025.*

*Aprovado em 26 de mar. de 2026.*

*Publicado em 10 de abr. de 2026.*